

O CONTEXTO DO DESENVOLVIMENTO PSICOSSOCIAL DE JOGADORES DE FUTEBOL PARA AMPUTADOSMário Antônio de Moura Simim^{1,2}, Bruno Victor Correa da Silva³
Eduardo Macedo Penna⁴, Renato Melo Ferreira⁵**RESUMO**

O objetivo do presente estudo foi verificar o contexto do desenvolvimento psicossocial dos jogadores de futebol para amputados. Participaram 16 atletas, do sexo masculino, pertencentes a uma equipe de Futebol para Amputados, com idade média de $34,1 \pm 8,9$ anos, tempo total de prática na modalidade de $11,0 \pm 7,9$ anos e que disputam competições nacionais e internacionais. Para coleta de dados aplicou-se um questionário para identificação da Experiência Esportiva, Prática Deliberada e Influência nos momentos iniciais, continuação e ápice da carreira esportiva dos atletas. Os principais influenciadores para os atletas de FA iniciarem e se manterem na prática da modalidade foram os amigos (44% e 46% respectivamente). A Família é quem mais influencia (42%) quando o atleta alcance o ápice da carreira. Concluímos que o contexto do desenvolvimento psicossocial dos jogadores aponta início tardio da prática. Além disso demonstramos a importância de amigos e familiares para um bom desenvolvimento do atleta no esporte, bem como o bom relacionamento com o treinador e a motivação/superação como principais influencias durante o ápice da carreira.

Palavras-chave: Esporte adaptado. Amputação. Pessoas com deficiência.

1-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais-MG, Brasil.

2-Academia Paralímpica Brasileira-APB, Brasil.

3-Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Centro Universitário de Belo Horizonte-UniBH-MG, Brasil.

4-Universidade Federal do Pará, Campus Castanhal-PA, Brasil.

5-Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto, Universidade Federal de Ouro Preto-MG, Brasil.

ABSTRACT

The context of psychosocial development of players for Amputees Soccer

The aim of this study was to determine the context of psychosocial development of soccer players for amputees. Participated 16 athletes, male, belonging to a soccer team for amputees with a mean age of 34.1 ± 8.9 years, total time of practice in the modality of 11.0 ± 7.9 years and who competing for national competitions and international. For data collection applied a questionnaire to identify the Sports Experience, Deliberate Practice and Influence in the early stages, continuation and culmination of the sporting career of athletes. Key influencers for FA athletes start and remain in practice mode were friends (44% and 46% respectively). The family is who more influence (42%) when the athlete reaches the apex career. We conclude that the context of psychosocial development of players points late start of practice. In addition, we demonstrate the importance of friends and family for a good development of the athlete in the sport, as well as the good relationship with the coach, and motivation / overcoming as the main influences during the top career.

Key words: Adapted sports. Amputation. Persons with disability.

E-mails dos autores:

mams.ef@gmail.com

brunopoeira@yahoo.com.br

em.penna@yahoo.com.br

renato.mf@hotmail.com

Endereço para correspondência:

Mário Antônio de Moura Simim

Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional.

Universidade Federal de Minas Gerais.

Av. Antônio Carlos, 6627.

Pampulha, Belo Horizonte, MG, Brasil.

CEP: 31270-901.

INTRODUÇÃO

O Futebol para amputados (FA) compõe uma das modalidades esportivas específicas para pessoas com amputação, sendo esta variação do futebol convencional (Simim, 2014; Simim e colaboradores, 2014).

Apesar de existir desde a década de 1980, pouco tem se discutido acerca das questões para o desenvolvimento e fomento dessa modalidade no Brasil e no mundo (Simim, 2014).

A partir de 1990, com a criação da Associação Brasileira de Desporto para Amputados-ABDA, foi iniciado processo de organização, fomento, treinamento e disputa de competições em nível nacional e internacional, tendo como intenção difundir a modalidade em todo o território.

Desde então, diversos estudos científicos tem sido realizados a fim de conhecer e estabelecer fatores pertinentes ao rendimento esportivo, tais como o nutricional (Gomes, Ribeiro e Soares, 2005, 2006), o físico (Özkan e colaboradores, 2012; Simim e colaboradores, 2013, 2014; Yazicioglu e colaboradores, 2007; Wiczorek e colaboradores, 2015), técnico-tático (Genç, 2007; Simim, Silva e Mota, 2015) e o psicológico (Biçer, 2007; Lowther, Lane e Lane, 2002; Simim e colaboradores, 2010).

Todos os fatores citados acima são necessários para a melhoria do desempenho do atleta e determinantes para o sucesso esportivo.

Ao se considerar que o contexto no qual os atletas estão inseridos é desencadeador de processos positivos (elementos motivacionais) e negativos (elementos dificultadores), se torna fundamental estabelecer quais são os fatores intervenientes que compõem tal contexto (Ferreira, 2010; Ferreira e Moraes, 2012).

Em sentido etiológico, o termo Contexto deriva do latim contextus, e está relacionado com o ambiente físico ou situacional (conjunto de circunstâncias) a partir do qual se considera um fato (Ferreira, 2010). No presente estudo, o contexto de desenvolvimento está relacionado ao apoio da família e amigos (Côté, 1999; Ferreira e Moraes, 2012), relações com o treinador especialista (Côté e colaboradores, 1995; Cregan, Bloom e Reid, 2007) e a prática

deliberada (Ericsson, Krampe e Tesch-Romer, 1993; Moraes, Salmela e Durand-Bush, 1999).

No que diz respeito a atletas com amputação, o processo de formação esportiva é acelerado e condensado (Bhambhani, 2007; Costa e Silva e colaboradores, 2013), principalmente porque as amputações são de natureza adquirida (Pitetti e Manske, 2004).

Adicionalmente, é comum pensar que pessoas com deficiência podem experimentar baixa autoestima, pois sua deficiência pode limitar a capacidade de experimentar o sucesso do esporte (Martin e Vitali, 2014).

Contrariamente a esse ponto, observa-se que o esporte e o exercício físico vêm contribuindo para inserção dos deficientes na sociedade, auxiliando na melhora da qualidade de vida (Noce, Simim e Mello, 2009; Yazicioglu e colaboradores, 2012).

Assim, a compreensão do envolvimento esportivo por pessoas com amputação sob o prisma da perspectiva psicossocial é o atual foco do presente estudo.

Especificamente no presente estudo, serão utilizados como base teórica os estágios de desenvolvimento do talento de Bloom (1985).

Nesse modelo teórico o processo de desenvolvimento da carreira do atleta passa por três estágios (anos iniciais, anos intermediários e anos finais).

A formação do atleta em todos os estágios apresenta relação direta com o treinador, principalmente por desenvolver aspectos fundamentais do esporte, como habilidades coordenativas básicas e desenvolvimento cognitivo e social (Moraes e Medeiros Filho, 2009).

Além disso, percebe-se que muitos atletas incorporam traços de personalidade e atitudes dentro e fora do ambiente esportivo, que podem ser influenciados pelo treinador, mas também pela família (Côté, 1999; Ferreira e Moraes, 2012).

As famílias são responsáveis por proporcionar apoio financeiro e emocional (motivação) para que o atleta não abandone precocemente a modalidade esportiva (Côté, 1999).

Estudos demonstram a importância da família, principalmente nos primeiros anos de experiência esportiva, quando o atleta recebe apoio diante do esporte escolhido, possibilitando continuidade da carreira esportiva (Baker e Horton, 2004).

No caso de pessoas com amputação, a família desempenha papel determinante no incentivo a participação esportiva (Martin, 2006; Bragaru e colaboradores, 2015), principalmente após a amputação.

Martin (2006) destaca que atletas com deficiência entram em contato com esportes adaptados através de familiares ou amigos, sendo esse um canal para fomentar os esportes para pessoas com deficiência. O ambiente esportivo oferece diversas experiências sociais, além de possibilitar oportunidades para socialização entre os participantes da equipe (Côté, 1999).

De fato, pessoas com deficiência envolvidas no contexto esportivo apresentam melhorias nos aspectos psicológicos, físicos e sociais (Bragaru e colaboradores, 2011, 2015; Martin, 2006; Martin e Vitali, 2014).

Nesse sentido, o empenho do atleta com deficiência pela carreira esportiva é intenso que sua vida pessoal e profissional acaba girando em torno dos objetivos do esporte, direcionando suas energias apenas para essa fase da vida (Brazuna e Mauerberg-Decastro, 2001).

Por esse motivo torna-se necessário compreender os fatores pertinentes que compõe o contexto do desenvolvimento de jogadores de futebol para amputados, pois estabelecer e conhecer como estes atletas atingiram níveis de desempenho auxiliam na construção de um modelo de treinamento e orientação esportiva.

Dessa maneira, o objetivo do presente estudo é verificar o contexto do desenvolvimento psicossocial dos atletas de futebol para amputados.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo segue a abordagem qualitativa e configura-se em um estudo exploratório, que tem o universo do futebol para amputados da cidade de Belo Horizonte em Minas Gerais-Brasil como foco da análise.

Participaram deste estudo 16 atletas pertencentes a uma equipe de FA, do gênero masculino, com idade superior a 18 anos.

Para participação na pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: possuir pelo menos seis meses de treinamento constante na modalidade esportiva e já ter participado de campeonatos nacionais. Todos os atletas foram informados dos objetivos e

procedimentos da pesquisa, leram e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido, concordando em participar como voluntário na pesquisa.

Para coleta de dados foi adaptado o questionário para identificação da Experiência Esportiva, Prática Deliberada e Influência nos momentos iniciais, continuação e ápice da carreira esportiva dos atletas, elaborado por Ferreira (2010).

Inicialmente foi realizado um contato prévio com o treinador responsável para conhecer a viabilidade do estudo. Posteriormente foi realizada uma reunião com os atletas da equipe de futebol para amputados com o objetivo de explicar os procedimentos envolvidos na coleta de dados. Após a autorização do treinador e dos atletas, foram feitas visitas para aplicação do questionário.

A coleta de dados foi feita no próprio local de prática da equipe, em um lugar tranquilo onde os voluntários poderão ficar à vontade para preencher o questionário. A aplicação do questionário foi realizada pelos próprios pesquisadores.

Para a análise dos dados foi utilizada análise descritiva, composta por média, desvio padrão e distribuição de frequência. Todos os dados foram tabulados e analisados utilizando-se as ferramentas do programa estatístico SPSS for Windows® versão 17.0.

RESULTADOS

A idade média dos jogadores foi de $34,1 \pm 8,9$ anos, sendo que a idade iniciação no FA foi de $19,7 \pm 8,2$ anos, apresentando tempo médio de prática antes de atingir o alto nível de $3,2 \pm 2,3$ anos. O tempo de prática no alto nível foi de $6,8 \pm 6$ anos.

A tabela 1 apresenta a média do tempo total de prática dos jogadores que foi de $11,0 \pm 7,9$ anos, com média de $2 \pm 0,8$ dias de treino por semana e duração de $1 \pm 0,7$ horas por dia de treino, passando para uma média $3 \pm 0,7$ horas no período de alto rendimento.

Em geral, esses atletas participaram duas competições no ano, a Copa do Brasil (1º semestre) e o Campeonato Brasileiro (2º semestre).

Cabe ressaltar que 56% ($n = 9$) dos atletas já participaram como atletas da Seleção Brasileira de Futebol para Amputados, entre os anos 1998-2002.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

A tabela 2 indica quem são os principais atores que apoiaram os jogadores a praticar o FA, assim como os que influenciam na manutenção da prática esportiva.

A tabela 3 apresenta como ocorreram as influências especificamente em cada etapa do desenvolvimento do atleta de FA.

Cabe ressaltar que para iniciar e continuar a prática os amigos influenciaram os

atletas com o convite para participar (50% e 40%, respectivamente).

Além disso, o incentivo da família e amigos (40%) também foi relacionado como influência positiva para o atleta continuar na prática da modalidade. Já no ápice da carreira, a família (80%) influência com aspectos relacionados a motivação/superação do atleta.

Tabela 1 - Prática Deliberada dos atletas praticantes de FA (n = 10).

Variáveis	Média	DP
Tempo de prática total (anos)	11,0	7,9
Quantos dias por semana você treina?	2	0,8
Quantas vezes no dia você treina?	1	0,7
Quantas horas você treinava por dia durante o período excelência?	3	0,7
Quantas competições no ano você competia?	2	0,7

Tabela 2 - Quem lhe influenciou/apoiou a praticar o FA (n = 10).

Influências	Iniciar a prática	Continuar a prática	Durante o ápice
Amigos	44%	46%	25%
Ninguém	11%	-	-
Treinadores	11%	15%	17%
Professor de Educação Física	11%	-	-
Fisioterapeuta	11%	-	-
Família	11%	15%	42%
Namorada	-	15%	8%
Clube / Associação	-	8%	-
Mídia	-	-	8%

Tabela 3 - Como ocorreram as influências o FA (n = 10).

Iniciar a prática	Continuar a prática	Durante o ápice
Convite para participar (50%)	Convite para participar (40%)	Incentivo da família, amigos (20%)
Indicação / Orientação de profissional de Educação Física ou Fisioterapeuta (38%)	Melhorar a saúde (20%)	Motivação / Superação (80%)
Levou para o hospital um jornal de instituição esportiva para deficientes (13%)	Incentivo da família, amigos (40%)	

DISCUSSÃO

Os principais achados do presente estudo foram que no FA a iniciação esportiva se acontece tardiamente, em média com 20 anos de idade e que a média de idade dos participantes é alta (34,1 ± 8,9 anos).

Para iniciar e se manter na modalidade, os atletas de FA recebem maiores influências dos amigos, que convidam e incentivam a participação no esporte.

Adicionalmente, família e amigos são os maiores influenciadores quando esses

atletas atingem o ápice da carreira esportiva, utilizando o enfoque motivacional e de superação. Uma limitação do presente estudo se concentra no fato de não ter sido questionado aos atletas o tempo de amputação e a experiência esportivas anteriores a amputação.

Em relação a iniciação esportiva, alguns autores (Martin e Vitali, 2014; Winnick, 2004) destacam que não é incomum que pais fiquem preocupados com a possível rejeição social contra seus filhos deficientes por participarem de atividades de iniciação

esportiva em instituições especiais, o que pode explicar o achado acima.

No que diz respeito à idade dos atletas, observa-se que é diferenciada quando comparada aos esportes convencionais e principalmente ao futebol.

Um dado a esse respeito, é que as deficiências dos atletas participantes do estudo foram adquiridas, em muitos casos na fase adulta, justificando assim o fato dos mesmos apresentarem média de idade mais elevada (Noce, Simim e Mello, 2009; Simim e colaboradores, 2013; Yazicioglu e colaboradores, 2007).

As questões relacionadas com instituições que gerenciam a modalidade ganha destaque e pode estar relacionada com a iniciação esportiva acelerada e condensada.

Se por um lado o advento da criação da ABDA (em 1990) ter sua origem no fomento da modalidade, por outro, as dificuldades impostas para realização de competições têm cada vez mais impactado no desenvolvimento da modalidade.

Apesar do desenvolvimento alcançado e de todos os benefícios trazidos pela prática esportiva, em especial à população amputada, essa modalidade passa pelo grande e comum problema da falta de recursos (Moreira, 2009).

Empiricamente, essa questão exerce influência direta no número de atletas e o tempo de prática para se alcançar o alto nível acaba sendo rápido (aproximadamente três anos no presente estudo).

Segundo Brazuna e Mauerberg-Decastro (2001), nos países de primeiro mundo os atletas conseguem status internacional no esporte adaptado entre seis meses e dois anos, o que se aproxima do valor encontrado neste estudo.

No Brasil, observa-se também essa tendência, uma vez que o número de participantes e de medalhas em competições de alto rendimento do esporte adaptado vem aumentando a cada ano (Mello e Wincler, 2012).

Outro ponto que têm impacto na falta de recursos da modalidade diz respeito a frequência semanal de treinamento e nas poucas competições anuais.

Em estudo retrospectivo, no qual foram registradas 302 sessões de treinamento de FA durante o período de sete anos (2005 a 2012), Simim, Silva e Mota (2015) verificaram média de dois treinamentos semanais de duas

a três horas, com distribuição das sessões de treinamento em atividades iniciais e parte principal.

Além disso, esses mesmos autores destacam que a maior concentração dos treinamentos está no 1º semestre do ano, em preparação para o Campeonato Brasileiro.

Em linhas gerais, o atleta de alto rendimento necessita adequar-se a uma série de padrões, tais como rotina, dieta, tempo de treinamento em busca de resultados satisfatórios (Valle, 2003).

Zuchetto e Castro (2002) ressaltam a importância do apoio da família e dos amigos para auxiliar o deficiente a adotar hábitos de vida ativo.

Para Bruner, Munroe-Chandler e Spink (2008), o desenvolvimento dos atletas ao longo de suas carreiras ocorre por intermédio do bom relacionamento com seus amigos, o que corrobora com os resultados encontrados. Para os atletas, os amigos são fundamentais para introduzir motivação, já que todo o vínculo social destes indivíduos advém do ambiente esportivo (Mccarthy e Jones, 2007).

Além disso, os resultados indicaram que os amigos foram muito importantes por influenciar e dar apoio aos jogadores a iniciarem e permanecerem na prática esportiva através de convites realizados, incentivo, motivação e pela própria vontade de superar a amputação.

De acordo com Bloom (1985), os pais são responsáveis por prover apoio emocional para que não ocorra o abandono precoce da modalidade. No presente estudo, foi demonstrado que os pais são os maiores incentivadores no ápice da carreira para que os atletas continuem a prática esportiva, o que corrobora com outros trabalhos da literatura (Martin, 2006; Martin e Vitali, 2014; Samulski e Noce, 2002).

Perdurar no alto rendimento exige do atleta a capacidade de superar as restrições impostas pela prática deliberada.

A restrição de motivação (falta de prazer imediato com a prática), o esforço (exigência nos níveis de concentração e empenho) e os recursos (humanos, financeiros) podem levar ao declínio do comprometimento com a modalidade e, com isso, interferir no rendimento dos atletas (Ericsson, Krampe e Tesch-Romer, 1993; Ericsson, 2005).

CONCLUSÃO

Concluimos que o contexto do desenvolvimento psicossocial dos atletas de FA apontam o início tardio da prática na modalidade, a importância do apoio da família e amigos como um fator relevante para um bom desenvolvimento do atleta no esporte, o bom relacionamento com o treinador e a motivação/superação como uma das principais influências durante o ápice na carreira.

No entanto há poucos trabalhos que abordam esse contexto para jogadores de FA, sendo necessária a elaboração de mais estudos que contribuam para o desenvolvimento dos mesmos.

REFERÊNCIAS

- 1-Baker, J.; Horton, S. A review of primary and secondary influences on sport expertise. *High Ability Studies*. Vol. 15. Núm. 2. p.211-228. 2004.
- 2-Bhambhani, Y. Physical training in amputees - overview of physical training in athletes with disabilities: Focus on Long-term Athlete Development. 2007. Disponível em: <https://www.athletics.ca/%5Cfiles%5C%5C%5CAWAD_REPORT_YAGESH.PDF>.
- 3-Biçer, T. Psychology in Sport. In: Terrorism, C. o. E. D. A. (Ed.). *Amputee Sports for Victims of Terrorism*. Ankara: IOS Press. 2007. p.65-70.
- 4-Bloom, B. S. *Developing talent in young people*. New York: Ballantine Books. 1985.
- 5-Bragaru, M.; Dekker, R.; Dijkstra, P. U.; Geertzen, J. H.; van der Sluis, C. K. Sports participation of individuals with major upper limb deficiency. *British Journal of Sports Medicine*. Vol. 49. Núm. 5. p. 330-334. 2015.
- 6-Bragaru, M.; Dekker, R.; Geertzen, J. H. B.; Dijkstra, P. U. Amputees and sports: a systematic review. *Sports Medicine*. Vol. 41. Núm. 9. p. 721-740. 2011.
- 7-Brazuna, M. R.; Mauerberg-deCastro, E. A Trajetória do atleta portador de deficiência física no esporte adaptado de rendimento. Uma revisão da literatura. *Motriz*. Vol. 7. Núm. 2. p.115-123. 2001.
- 8-Bruner, M. W.; Munroe-Chandler, K. J.; Spink, K. S. Entry into the elite sport: a preliminary investigation into the transition experiences of rookie athletes. *Journal of Applied Sport Psychology*. Vol. 20. Núm. 2. p.236-252. 2008.
- 9-Costa e Silva, A. A.; Marques, R. F. R.; Pena, L. G. S.; Molchansky, S.; Borges, M.; Campos, L. F. C. C.; Araújo, P. F.; Borin, J. P.; Gorla, J. I. Esporte adaptado: abordagem sobre os fatores que influenciam a prática do esporte coletivo em cadeira de rodas. *Revista Brasileira de Educação Físicas e Esporte*. p. ahead of print. 2013.
- 10-Côté, J. The influence of the family in the development of talent in sport. *The Sport Psychologist*. Vol. 13. Núm. 4. p.395-417. 1999.
- 11-Côté, J.; Salmela, J. H.; Trudel, P.; Baria, A.; Russel, S. J. The coaching model: a grounded assessment of expert gymnastic coaches' knowledge. *Journal of Sport & Exercise Psychology*. Vol. 17. Núm. 1. p.1-17. 1995.
- 12-Cregan, K.; Bloom, G. A.; Reid, G. Career evolution and knowledge of elite coaches of swimmers with a physical disability. *Research Quarterly for Exercise and Sport*. Vol. 78. Núm. 4. p. 339-350. 2007.
- 13-Ericsson, K. A. Recent advances in expertise research: A commentary on the contributions to the special issue. *Applied Cognitive Psychology*. Vol. 19. Núm. 2. p.233-241. 2005.
- 14-Ericsson, K. A.; Krampe, R. T.; Tesch-Romer, C. The role of deliberate practice in the acquisition of expert performance. *Psychological Review*. Vol. 100. Núm. 3. p. 363-406. 1993.
- 15-Ferreira, R. M. O contexto do desenvolvimento de medalhistas olímpicos da natação brasileira. Dissertação de Mestrado em Ciências do Esporte. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2010.
- 16-Ferreira, R. M.; Moraes, L. C. Influência da família na primeira fase de desenvolvimento da carreira de nadadores medalhistas

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

olímpicos brasileiros. Motricidade. Vol. 8. Núm. 2. p.42-51. 2012.

17-Genç, F. Techniques of Amputee Football In: Terrorism, C. o. E. D. A. (Ed.). Amputee Sports for Victims of Terrorism. Ankara: IOS Press. 2007. p.100-113.

18-Gomes, A. I. S.; Ribeiro, B. G.; Soares, E. A. Caracterização nutricional de jogadores de elite de futebol de amputados. Revista Brasileira Medicina do Esporte. Vol. 11. Núm. 1. p.11-16. 2005.

19-Gomes, A. I. S.; Ribeiro, B. G.; Soares, E. A. Nutritional profile of the Brazilian Amputee Soccer Team during the precompetition period for the world championship. Nutrition. Vol. 22. Núm. 10. p.989-995. 2006.

20-Lowther, J.; Lane, A.; Lane, H. Self-efficacy and psychological skills during the Amputee Soccer World Cup. Athletic Insight. Vol. 4. Núm. 2. p.23-34. 2002.

21-Martin, J. Psychosocial Aspects of Youth Disability Sport. Adapted Physical Activity Quarterly. Vol. 23. p.65-77. 2006.

22-Martin, J.; Vitali, F. Disability and Sport. In: Eklund, R. e Tenebaum, G. (Ed.). Encyclopedia of Sport and Exercise Psychology. Sage. p.209-212. 2014.

23-Mccarthy, P. J.; Jones, M. V. A qualitative study of sport enjoyment in the sampling years. The Sport Psychologist. Vol. 21. Núm. 4. p.400-416. 2007.

24-Mello, M. T.; Wincler, C. Esporte Paralímpico. São Paulo. Atheneu. 2012.

25-Moraes, L. C.; Medeiros Filho, E. S. Expertise no esporte: desenvolvimento da excelência. In: Samulski, D. M. (Ed.). Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas. Manole. 2009. p.429-446.

26-Moraes, L. C.; Salmela, J. H.; Durand-Bush, N. Modelos de desenvolvimento de talentos. In: Samulski, D. M. (Ed.). Novos conceitos em treinamento esportivo. Brasília. 1999. p.171-190.

27-Moreira, T. A. Análise da situação da Associação Mineira de Desportos para Amputados-AMDA diante das exigências da Lei 11.438, de 29/12/2006 (Lei de Incentivo ao Esporte). TCC de Graduação em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte. 2009.

28-Noce, F.; Simim, M. A. M.; Mello, M. T. A percepção de qualidade de vida de pessoas portadoras de deficiência física pode ser influenciada pela prática de atividade física? Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 15. p.174-178. 2009.

29-Özkan, A.; Kayıhan, G.; Köklü, Y.; Ergun, N.; Koz, M.; Ersöz, G.; Dellal, A. The Relationship Between Body Composition, Anaerobic Performance and Sprint Ability of Amputee Soccer Players. Journal of Human Kinetics. Vol. 35. p. 141-146. 2012.

30-Pitetti, K. H.; Manske, R. C. Amputação. In: Medicine, A. C. o. S. (Ed.). Pesquisas do ACSM para a Fisiologia do Exercício Clínico. Guanabara Koogan. 2004. p.190-197.

31-Samulski, D. M.; Noce, F. Perfil psicológico de atletas paraolímpicos brasileiros. Revista Brasileira de Medicina do Esporte. Vol. 8. Núm. 4. p.157-166. 2002.

32-Simim, M. A. M. Exercício, esporte e inclusão: a formação do profissional de educação física e o esporte adaptado. In: Noce, F. (Ed.). O profissional de educação física na área da saúde. Belo Horizonte. EEEFTO. 2014. p.71-76.

33-Simim, M. A. M.; Costa, V. T.; Samulski, D. M.; Ferreira, R. M. Análise do estresse em atletas de futebol para amputados. Revista da Educação Física/UEM. Vol. 21. Núm. 2. p.237-244. 2010.

34-Simim, M. A. M.; Oliveira, C. C. E. S.; Cunha, R. G.; Silva, B. V. C.; Mota, G. R. Comparação da flexibilidade ativa e passiva em jogadores de Futebol para Amputados. ConScientiae Saúde. Vol. 13. Núm. Suplemento. p.89-92. 2014.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

35-Simim, M. A. M.; Silva, B. V. C.; Marocolo Junior, M.; Mendes, E. L.; Mello, M. T.; Mota, G. R. Anthropometric profile and physical performance characteristic of the Brazilian amputee football (soccer) team. *Motriz*. Vol. 19. Núm. 3. p.641-648. 2013.

Recebido para publicação em 20/07/2016
Aceito em 22/09/2016

36-Simim, M. A. M.; Silva, B. V. C.; Mota, G. R. Futebol para amputados: aspectos técnicos, táticos e diretrizes para o treinamento. *Revista Brasileira de Futsal e Futebol*. Vol. 7. p.246-254. 2015. Disponível em: <<http://www.rbff.com.br/index.php/rbff/article/view/335/285>>

37-Valle, M. P. Atletas de alto rendimento: identidades em construção. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Psicologia Social e da Personalidade. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2003.

38-Wieczorek, M.; Wiliński, W.; Struzik, A.; Rokita, A. Hand Grip Strength Vs. Sprint Effectiveness in Amputee Soccer Players. *Journal of Human Kinetics*. Vol. 48. p.133-139. 2015.

39-Winnick, J. P. Educação física e esportes adaptados. Manole. 2004.

40-Yazicioglu, K.; Taskaynatan, M. A.; Guzelkucuk, U.; Tugcu, I. Effect of playing football (Soccer) on balance, strength, and quality of life in unilateral below-knee amputees. *American Journal of Physical Medicine & Rehabilitation*. Vol. 86. Núm. 10. p.800-805. 2007.

41-Yazicioglu, K.; Yavuz, F.; Goktepe, F.; Tan, A. K. Influence of adapted sports on quality of life and life satisfaction in sport participants and non-sport participants with physical disabilities. *Disability and Health Journal*. Vol. 5. Núm. 4. p.249-253. 2012.

42-Zuchetto, A.; Castro, R. As contribuições das atividades físicas para a qualidade de vida dos deficientes físicos. *Revista Kinesis*. Núm. 26. p.52-68. 2002.